**Citação e Referência**

**Instituto Federal da Bahia (IFBA) ― Professor Roberto Andrade - DALV**

Estas instruções/explicações estão inseridas num contexto de leitura, discussão, interpretação e escrita. Em sala, nós, estudantes e professor, passamos semanas lendo, interpretando e discutindo textos para compor um repertório de leitura que nos permitisse escrever sobre as estruturas da desigualdade, no Brasil. Ou seja, fizemos o essencial: ler, discutir, interpretar, delimitar, selecionar, para constituir um repertório que nos permitisse ter o que dizer e saber como dizer, entendendo, inclusive, a importância da indicaçao e limitação de um tema, da definição e redefinição de objetivos, da importância das memórias de leitura (resumo, anotação, cópia, paráfrase, relação, comentário...), da avaliação e reavaliação de referências (confiabilidade, valor social de textos e autores) e organização e reorganização do que escrevemos.

No processo, falamos, rapidamente, de regulação de textos técnicos e acadêmicos, mas, só agora, depois constituir o repertório e citá-lo, podemos falar em normas de citação e referência. As normas não têm função, se não soubermos ler e escrever, construindo e usando repertórios de leitura, ao longo do processo de escrita e da vida.

É bom enfatizar essa importância: nascemos lendo (ainda antes de sair do ventre), interpretando, experimentando e (re)criando o mundo. Fazemos o mesmo até o fim da vida. Para ler, interpretar, experimentar e (re)criar o mundo, vamos constituindo repertórios de sons, palavras, frases, textos e imagens variados: orais, escritos, com rima, sem rima, com signos matemáticos, visuais, etc. Sem perceber, utilizamos esse reportório para constituir os nossos textos e nossos mundos: nomeamos individuos (mamã, papa), imitamos pessoas e personagens; contamos ou recontamos piadas; ouvimos e contamos histórias; resenhamos; decoramos e ensaiamos músicas, falas de teatro, ouvimos e fazemos fofoca; guardamos ou revelamos segredos; lemos e escrevemos bilhetes, cartas, mensagens de whatsapp; resolvemos e formulamos equações; produzimos e interpretamos gráficos; tiramos fotos; escutamos e cantamos músicas; pintamos, cozinhamos, comemos, lemos e escrevemos livros, redações do Enem, relatórios... E inventamos. Sempre!

Nem nos damos conta e lá estamos nós aprendendo e utilizando recursos sofisticados de produção de sentido em linguagem verbal, visual, audiovisual, matemática, física, química, etc. Bom, então sabemos? Sim.

Um importante recurso que sabemos: citar (ou criar) o discurso alheio. Lembre: “aí, ele falou assim..”, “minha mãe me ensinou a respeitar as pessoas”, “olha aqui a prova! Ele disse e gravei a conversa”, “ontem ouvi um cordel que dizia assim”, “música massa a que ouvi no show, ouça, é assim”... Notaram? Utilizamos o discurso alheio para construir os nossos textos, desde criancinhas. E continuamos até ficarmos velhinhos.

À medida que vamos constituindo outros repertórios, podemos utilizar o discurso alheio em contextos diferentes, em outras vivências. O pastor cita o texto religioso. O médico cita protocolos de saúde, resultados de exames e pesquisas e tratamentos. Advogados citam leis, decretos, casos já julgados (jurisprudência). E citamos para ilustrar, provar, exemplificar, para concordar ou discordar, para ficar mais bonito, rimar, soar melhor... Seja qual for nosso motivo ou o gênero do texto que queremos produzir (fofoca, história, argumentação, notícia, relatório, propaganda, lives, ata, artigos, acadêmicos ou não, carta, resenha, teses, romance...) citamos os textos que conhecemos, lembramos, decoramos, etc.

**Agora vamos falar das normas de citação e de referência. Então, antes de continuar:** deixem disponíveis, no celular, no computador ou impressas, as NBRs 10520 (citação) e 6023 (referência) e o texto que lemos da *Revista Retratos.*

Durante o semestre, lemos textos de vários gêneros, discutimos, interpretamos e citamos para escrevermos um texto sobre as estruturas sociais e econômicas da desigualdade brasileira. Fizemos isso com muita competência. Relembrem este parágrafo que lemos:

Para o professor Otair Fernandes, doutor em Ciências Sociais e coordenador do Laboratório de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (Leafro/UFRRJ), a realidade do Brasil ainda é herança do longo período de colonização europeia e do fato de ter sido o último país a acabar com a escravidão. O professor ressalta que, mesmo após 130 anos de abolição, ainda é muito difícil para a população negra ascender economicamente no Brasil. (GOMES; MARLI, 2018, p. 15)

Esse é o primeiro parágrafo do artigo As cores da Desigualdade, de Irene Gomes e Mônica Marli, publicado na *Revista Retratos*. Lemos esse texto em sala e o utilizamos para escrever o nosso texto, em que falamos, também, de racismo:

* Segundo Irene Gomes e Mônica Marli (2018, p. 15), 130 anos não foram suficientes para superarmos a escravidão e construirmos uma sociedade menos racista e mais igualitária. E “[…] ainda é muito difícil para a população negra ascender economicamente no Brasil”.
* 130 anos não foram suficientes para superarmos a escravidão e construirmos uma sociedade menos racista e mais igualitária e “[…] ainda é muito difícil para a população negra ascender economicamente no Brasil” (GOMES, Irene; MARLI, Mônica, 2018, p. 15)

Duas versões do discurso alheio, usando paráfrase, citação indireta, e cópia, citação direta. Duas versões que utilizamos, ou poderíamos, para compor o tópico sobre racismo, uma das mais cruéis estruturas da desigualdade brasileira.

Pois bem, vamos retomar o que já aprendemos: em todos os contextos e todos os gêneros, produzimos o texto com objetivos (sempre plurais) e assumimos responsabilidades com nossos leitores/ouvintes. No caso dos textos formais, técnicos ou acadêmicos, nos comprometemos a citar nossas fontes, ou seja, nosso repertório de leitura e, depois, a dar todos os dados dos textos que citamos.

Vamos voltar ao trecho de Gomes e Marli. Observem o processo: lemos o primeiro parágrafo do artigo e usamos dois recursos para citá-lo: paráfrase e cópia, citação indireta e direta, respectivamente. Nos dois casos, indicamos as autoras ― Irene Gomes e Monica Marli ―, a data ― 2018 ― e, no caso da citação direta, indicamos a página: 18, de onde copiamos. Nos dois exemplos, o texto é o mesmo. A diferença é a posição e a disposição do nome e do sobrenome das autoras. Vejamos:

* Se os nomes estiverem no texto, usamos maiúsculas na primeira letra do nome e do sobrenome: Irene Gomes e Mônica Marli, a data e a página ficam entre parêntesis (2018, p. 15).
* Se os nomes estiverem no final da citação, entre parêntesis, mudamos a ordem (sobrenome e nome) e usamos maiúsculas para o sobrenome: (MARLI, Mônica; GOMES, Irene, 2018, p. 15)

E quem decide se vai citar de uma maneira ou outra? Nós, que estamos escrevendo. Essas instruções vocês encontram na NBR10520, no item 5 (5.1 a 5.8), que trata das regras de apresentação das citações. Se não deu tempo de fazermos isso em sala, vão até a norma e leiam todo o item 5, dando atenção para os “exemplos”, que ilustram as regras. Observem que, além do texto, autor, data e página, há informações sobre quantidades de linhas e recuo da margem, texto suprimido ou interpolado (vimos isso várias vezes, nos textos que lemos; no exemplo, acima, indicamos supressão […]), informação verbal, destaque das citações diretas, etc. Vocês não precisam decorar a norma, mas devem saber que informações ela oferece, para consultar, quando necessário. Leram, entenderam, anotaram as dúvidas para perguntar depois? Então vamos continuar.

Importante: não mencionamos o professor Otair Fernandes, cujo nome é citado pelas autoras no parágrafo que reproduzimos acima. No trecho, as autoras citam o professor, mas não reproduzem trecho de seu discurso/texto, ou seja, não citam diretamente. Mas e se tivessem citado e tivéssemos copiado? Simples: teríamos de indicar que o texto era de Othair Fernandes, citado por Gomes e Marli. Por quê? Porque Fernandes é referência das autoras e não nossa, ou seja, citamos e referenciamos os textos de “nosso repertório”. Se citamos de segunda mão, temos de dizer: Otair Fernandes, citado por Gomes e Marli (2018, p.).Na NBR10520, procurem (usem a lupa) “apud”. Percebam que o termo latino tem a mesma função: Otair Fernandes. *apud* Gomes e Marli (2018, p.)...

Pois bem, indicar esses dados ― autor, data, página ― é assumir compromisso com nosso leitor: lemos um texto, entendemos, parafraseamos ou copiamos adequadamente e informamos os autores e a data. O leitor vai, então, esperar as outras informações da referência. Vamos elaborar a referência do texto que lemos e citamos, de Irene Gomes e Mônica Marli.

Abram a NBR6023. A nova versão, de 2018, tem mais de 70 páginas. Vou indicar o que é essencial saber, para vocês procurarem as informações necessárias. Vamos nos orientar pelo sumário. Vejam o item 7 do sumário: “modelos de referência”. Passando os olhos, vocês veem que há modelos de i) monografia (são os livros, os dicionários, os manuais, etc); ii) correspondência (carta, e-mail...); iii) publicação periódica (jornal, revista, site de notícias...); iv) evento; v) patente; vi) documento jurídico (lei, decreto, etc); vii) documento audiovisual (filme, vídeo do youtube); ix) documento sonoro (CD, música...); x) partitura; xi) documento iconográfico (foto, quadro...); xiii) documento cartográfico (mapas, imagem de satélite); xiv) documento tridimencional (maquete, escultura...).

O importante, agora, é perceber que podemos citar e referenciar textos variados, de livro a maquete, de patente a partitura. E observem, também no sumário: podemos citar o texto todo ou parte dele: “monografia como um todo”, “parte de monografia”, ou seja, citamos e referenciamos o que lemos. É simples. Só lemos um artigo do jornal? É ele que vamos citar e referenciar.

Agora vão até a página 6, da NBR603, onde começa o item 7, monografia. Vejam que as primeiras linhas do item indicam o que pode ser considerado “monografia”: livro, manual, dicionário, etc.. E no subitem 7.1, há indicação dos elementos essenciais, ou seja, do que não pode faltar na referência: “autor, título, subtítulo (se houver), edição (se houver), local, editora e data de publicação”.

Pronto, aprendemos o essencial. A norma vai fazer isso para todos os itens/referências. No item “documento sonoro”, por exemplo, a norma vai listar o que considera documento sonoro e vai indicar os elementos essenciais. Quase sempre os mesmos: autor, título...

Muito bem, agora vamos usar a norma com inteligência. Citamos um texto da *Revista Retratos* e temos de referenciar. Revista é publicação periódica (de período: semanal, diário, mensal, etc). Antes de ir à norma, vamos listar os dados que anotamos e lembramos:

* Título: As cores da desigualdade
* Autor: Irene Gomes e Mônica Marli
* Título da Revista: Revista Retratos
* Data: 2018

Vamos conferir na Revista, na página 3, no expediente, encontramos algumas informações:

* Local: Rio de Janeiro
* Número: 11
* Páginas: 14-17 (páginas do nosso artigo)
* Data: mai 2018

Feito isso, vamos ver os modelos que nos interessam. Voltem ao sumário da NBR6023 e procurem: texto de periódico/revista/jornal. Encontraram? Itens 7.7.5 a 7.7.8, páginas 13 a 15? Vamos lá. Descobrimos os elementos essenciais:

autor, título do artigo ou da matéria, subtítulo (se houver), título do periódico, subtítulo (se houver), local de publicação, numeração do ano e/ou volume, número e/ou edição, tomo (se houver), páginas inicial e final, e data ou período de publicação.

Vamos ordenar os nossos, como estão indicados, sem nos preocuparmos com pontuação:

* Irene Gomes e Mônica Marli As cores da desigualdade Revista Retratos: a revista do IBGE Rio de Janeiro No 11 páginas: 14-17 mai 2018

Pronto? Vamos observar os exemplos 1 e 2, da NBR6023:

EXEMPLO 1

DE LUCCA, Gabriella. Notas curtas. **Getulio**, São Paulo, ano 3, p. 9, jul./ago. 2009.

EXEMPLO 2

DOREA, R. D.; COSTA, J. N.; BATITA, J. M.; FERREIRA, M. M.; MENEZES, R. V.; SOUZA, T. S. Reticuloperitonite traumática associada à esplenite e hepatite em bovino: relato de caso. **Veterinária e Zootecnia**, São Paulo, v. 18, n. 4, p. 199-202, 2011. Supl. 3.

Fácil perceber que, no caso do autor, o primeiro dado, a ordem é sobrenome, em maiúscula, e nome, que pode ser abreviado, como no exemplo 2, que também nos ensina a listar mais de um autor, separando por ponto e vírgula “;”. Vamos à prática:

* GOMES, Irene; MARLI, Mônica.

Depois do sobrenome e do nome, nos dois exemplos, vêm o título do artigo e o nome do periódico, destacado (sempre há o que deve ser destacado; e é simples de ver nos exemplos: em itálico ou negrito).

* GOMES, Irene; MARLI, Mônica. As cores da desigualdade. **Revista Retratos**.

Depois, separados por vírgula: local, número e outros dados, páginas e data:

* GOMES, Irene; MARLI, Mônica. As cores da desigualdade. **Revista Retratos.** Rio de Janeiro, no 11, páginas 14-17, mai 2018.

Pronto a referência está feita. No caso desse texto, sabemos que está disponível para download. Então é um texto “em meio eletrônico”. Vejam o sumário da NBR 6023: há vários “em meio eletrônico”, que pode ser CD, pendrive, link da web, etc. Observem alguns exemplos, vocês vão entender facilmente. No caso de link, temos de dizer onde está disponível e em que data acessamos. Então vamos lá:

* GOMES, Irene; MARLI, Mônica. As cores da desigualdade. **Revista Retratos.** Rio de Janeiro, no 11, páginas 14-17, mai 2018. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/media/com_mediaibge/arquivos/17eac9b7a875c68c1b2d1a98c80414c9.pdf>. Acesso em 22 abr 2019.

Embora, na referência, indiquemos a data do acesso, em nossas citações continuamos indicando a data da publicação: 2018. Pronto. Agora fica fácil entender o item 6.3, sistema autor-data, da NBR10520. Vão lá e vejam: citamos o autor e a data e assumimos compromisso de, depois, dar as informações de nossa fonte, começando pelo sobrenome e nome (autor) finalizando pela data. Aproveitem e vejam também o item 6.1 da NBR10520, que traz informações sobre atores, homonímina, datas iguais livros diferentes, etc.

Não fiquem preocupados com os detalhes, as vírgulas, os pontos, etc. Mas estejam atentos aos elementos essenciais da referência, e à ordem.

E importantíssimo lembrar: não adianta saber detalhes da norma, se não sabemos ler, interpretar e escrever, utilizando nosso repertório. A norma não tem valor sem um texto consistente, coerente, claro. E isso vocês aprenderam e aprendem a fazer, desde criancinhas. A norma? Existe, deve ser conhecida e estar sempre disponível, para consultarmos e esclarecermos nossas dúvidas.

Falando em dúvidas, voltem ao sumário da NBR6023, item 8. Percebam que esse item é dedicado aos elementos que compõem as referências: responsabilidade, autor, data, etc. Pois bem, esse item é essencial para esclarecer dúvidas. Por exemplo: se o texto não tiver autor? E se não houver local específico de publicação? E a data? Caramba! São elementos essenciais, e agora?

Simples. Um exemplo: item 8.3, “local”, p. 41. Vão até lá. Vocês ficam sabendo como diferenciar lugares de mesmo nome (homônimos), como escolher o local, caso haja mais de um, como indicar um local que não está no documento, e, no item 8.4.4: *sine loco*, [s.l.]. Não preciso explicar porque vocês leram o item e o exemplo e entenderam, não? Pois bem, passem os olhos por todas as páginas do item 8, vejam quais informações estão disponíveis, e lembrem disso na hora de consultar.

Outro item importante: Anexo A, do item 9. Há um quadro com as abreviaturas dos meses. A norma solicita que os meses sejam abreviados, por padrão. Na lista da p. 54, vocês têm as abreviaturas, em 6 línguas. Acostumem-se: depois do primeiro texto acadêmico, sua vida será, também, em outras línguas.

Pronto, agora vamos fazer as referências dos outros textos que lemos. Vou agrupar os textos por gênero, para usarmos o sumário como guia. Se alguma coisa faltar ou estiver incorretamente classificada, vocês podem suprir a falta e corrigir o erro. Combinem com seus colegas de grupo, para cada um fazer uma parte das referências. Depois vocês conferem e corrigem os detalhes. Com as referências feitas, organizem em ordem alfabética, para o leitor encontrar facilmente. Nos editores de texto, há sempre um recurso que faz isso automaticamente.

**1) Artigos, notícias, textos de periódicos** (jornais, revistas, sites de notícias)

São as mesmas regras do texto da **Revista Retratos**. Lembrem-se: os elementos essenciais estão no original, por isso usem o link, que anotamos, para ir até a fonte e conferir os dados que temos e verificar os outros: autor, local, data, etc. Se não lembrarem dos os elementos essenciais, voltem à NBR6023. Até se acostumarem. Tentem respeitar a sequência da norma, para facilitar na hora de finalizar. Depois observem os exemplos e organizem as referências, em ordem alfabética. Seguem as indicações dos que lemos. Lembrem que alguns foram indicados, mas não lidos, porque o grupo pode escolher. Se tiverem dúvida, retomem as orientações. Se algum link falhar, façam uma nova pesquisa pelo título e pelo periódico. Às vezes, anotamos incorretamente ou o texto muda de endereço.

* Negros são maioria nas universidades públicas do Brasil pela primeira vez, <https://brasil.elpais.com/brasil/2019/11/13/politica/1573643039_261472.html>.

**Vou fazer este primeiro, destacando em amarelo os dados** (vá até o original e acompanhe)

* MENDONÇA, Heloísa (autora: dado abaixo da primeira foto). Negros são maioria nas universidades públicas do Brasil pela primeira vez (título ok), **El Pais** (o nome do jornal/periódico), São Paulo (o local está abaixo do nome do autor, antes da data) 13 nov. 2019, não paginado (indicar que não é paginado é importante, porque, no caso de citação direta, temos justificativa para não citar a página). Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2019/11/13/politica/1573643039_261472.html>.. Acesso em 01 abr. 2019.

**Pronto, referência feita:**

* MENDONÇA, Heloísa. Negros são maioria nas universidades públicas do Brasil pela primeira vez. **El Pais,** São Paulo, 13 nov. 2019, não paginado. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2019/11/13/politica/1573643039_261472.html>.. Acesso em 01 abr. 2019.

**Para citar:** Heloísa Mendonça (2019, não paginado) ou (MENDONÇA, Heloísa, 2019, não paginado). É importante conferir as citações também, para verificar se está tudo correto.

**Já temos duas para o nosso item Referências (em ordem alfabética: G antes de M):**

* GOMES, Irene; MARLI, Mônica. As cores da desigualdade. **Revista Retratos.** Rio de Janeiro, no 11, páginas 14-17, mai 2018. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/media/com_mediaibge/arquivos/17eac9b7a875c68c1b2d1a98c80414c9.pdf>. Acesso em 22 abr 2019.
* MENDONÇA, Heloísa. Negros são maioria nas universidades públicas do Brasil pela primeira vez. **El Pais,** São Paulo, 13 nov. 2019, não paginado. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2019/11/13/politica/1573643039_261472.html>.. Acesso em 01 abr. 2019.

**Agora é com vocês. Tenham confiança, busquem os dados, organizem, voltem às normas.**

* Cidades da Alemanha testam transporte público gratuito, https://p.dw.com/p/3U1YT.
* As receitas dos prêmios Nobel de Economia para reduzir a pobreza, https://brasil.elpais.com/brasil/2019/10/18/economia/1571393124\_472838.html.
* Viver com 413 reais ao mês, a realidade de metade do Brasil https://brasil.elpais.com/brasil/2019/10/30/economia/1572454880\_959970.html.
* Crianças finlandesas em idade escolar decidem como e o que aprendem, Elisa Silió Helsinki - 24 Nov 2019 - 12:42 BRT: https://brasil.elpais.com/brasil/2019/11/22/internacional/1574450032\_618780.htm.
* FMI critica a austeridade e defende gasto social para evitar protestos populares, https://brasil.elpais.com/internacional/2020-01-23/ate-o-fmi-critica-a-austeridade-e-defende-gasto-social-para-evitar-protesto.html.
* Primeira-ministra da Finlândia sugere semana de trabalho de quatro dias, <https://revistaforum.com.br/global/primeira-ministra-da-finlandia-sugere-semana-de-trabalho-de-quatro-dias/>.
* Reforma tributária é mais uma proposta que não resolve o problema, https://www.cartacapital.com.br/opiniao/reforma-tributaria-e-mais-uma-proposta-que-nao-resolve-o-problema/, Charles Alcântara, 2019.
* A injustiça tributária brasileira em 10 pontos, <https://www.cartacapital.com.br/opiniao/a-injustica-tributaria-brasileira-em-10-pontos/>. João Sicsú, 2018.
* O Brasil não tributa muito. Ele tributa mal, <https://www.brasildefato.com.br/2019/09/19/o-brasil-nao-tributa-muito-ele-tributa-mal/>. Juliane Furno, 2019.
* Paulo Guedes ameaça tributar dividendos de empresários e pode criar crise na base de Bolsonaro, 24 de novembro de 2019, 09h38, <https://revistaforum.com.br/politica/paulo-guedes-ameaca-tributar-dividendos-de-empresarios-e-pode-criar-crise-na-base-de-bolsonaro>.
* Soros, a herdeira de Disney e o cofundador do Facebook pedem para pagar mais impostos, <https://brasil.elpais.com/brasil/2019/06/24/economia/1561412311_480567.html>.
* A cidade do Piauí que quer se tornar a Finlândia brasileira da educação, [REGIANE OLIVEIRA](https://brasil.elpais.com/autor/regiane_oliveira/a/) [21 DEZ 2018 - 00:35 CET](https://brasil.elpais.com/tag/fecha/20181221), <https://brasil.elpais.com/brasil/2018/12/13/politica/1544708068_492444.html>.
* Sinais do aumento de feminicídios. Por que elas são mortas? Se nós, homens, fôssemos sinceros, deveríamos aceitar que criamos para as mulheres e os negros um mundo de excluídos. Juan Arias, 23 Oct 2019 - 21:10 BRT, <https://brasil.elpais.com/brasil/2019/10/24/opinion/1571868956_647096.html>.
* Mulheres negras recebem menos da metade do salário dos homens brancos no Brasil. Heloísa Mendonça. São Paulo - 13 Nov 2019 - 10:00 BRT, <https://brasil.elpais.com/brasil/2019/11/12/politica/1573581512_623918.html>.

**2) Palestra**/**Conferência**

Há exemplos de palestras no tópico de eventos. Podemos usar o mesmo modelo de textos de periódicos para a palestra de Rutger Bregman.

* Rutger Bregman: A pobreza não é falta de caráter, é falta de dinheiro, <https://www.ted.com/talks/rutger_bregman_poverty_isn_t_a_lack_of_character_it_s_a_lack_of_cash?language=pt>.

**3) Monografia (livro)**

* A Reforma Tributária Necessária. Justiça fiscal é possível: subsídios para o debate democrático sobre o novo desenho da tributação brasileira. Eduardo Fagnani (organizador); ANFIP – Associação Nacional dos Auditores-Fiscais da Receita Federal do Brasil e FENAFISCO – Federação Nacional do Fisco Estadual e Distrital. Brasília: ANFIP: FENAFISCO: São Paulo: Plataforma Política Social, 2018.

**4) Entrevistas**

Entrevistas, em geral, são consideradas como texto de periódico. Vamos, no entanto, utilizar o modelo do tópico 8.1.1.9, da NBR6023, que informa que “para entrevistas, o primeiro elemento deve ser o entrevistado.” E dá o seguinte exemplo:

* HAMEL, Gary. Eficiência não basta: as empresas precisam inovar na gestão. [Entrevista cedida a] Chris Stanley. HSM Management, São Paulo, n. 79, mar./abr. 2010. Disponível em: http://www.revistahsm.com.br/coluna/gary-hamel-e-gestao-na-era-da-criatividade/. Acesso em: 23 mar. 2017.

É só buscar os dados que faltam e utilizar o mesmo modelo para as entrevistas que lemos ou ouvimos.

* Nora Lustig: “O mercado não vai reduzir por si só as desigualdades”, https://brasil.elpais.com/brasil/2019/10/16/internacional/1571237188\_724936.html.
* Entrevista de Roger Machado, técnico do Bahia. Entrevista toda: <https://www.youtube.com/watch?v=HR8MRrqTpAg>, com introdução de comentarista (que “avalia” o discurso) e só o trecho sobre racismo: <http://g1.globo.com/bahia/bahia-agora/videos/t/edicoes/v/em-coletiva-roger-machado-fala-sobre-o-racismo-estrutural-no-futebol-brasileiro/7999763/> , 2019.
* Nath Finanças: “Não adianta nada ficar na internet, sentada, reclamando”, <https://www.cartacapital.com.br/sociedade/nath-financas-nao-adianta-nada-ficar-na-internet-sentada-reclamando/>.
* Piketty: “Proponho um imposto que permita dar 120.000 euros a todos aos 25”, <https://brasil.elpais.com/brasil/2019/11/22/economia/1574426613_189002.html>.
* Entrevista de Letícia Chagas: Centro acadêmico mais antigo do Brasil elege primeira presidente mulher negra, https://www.dw.com/pt-br/centro-acad%C3%AAmico-mais-antigo-do-brasil-elege-primeira-presidente-mulher-negra/a-51056036.

Confiram sempre, para ver se está tudo certo. Verificar também ajuda a gravar. O mais importante é saber o que é essencial e que isso vai sempre estar indicado na norma. Uma curiosidade: procurem (usem o recurso de busca, a “lupa”), no item 8, como citar autores de livros psicografados. Talvez vocês se espantem com a ABNT.

Qualquer dúvida, avisem.